

OUCH!

NESTA EDIÇÃO...

- Introdução
- Os riscos
- Educando as Crianças

Educando os filhos em Segurança Cibernética

Introdução

As possibilidades existentes para nossos filhos ficarem online e interagirem com outras pessoas é impressionante. Novos serviços de mídia social aparecem como erva daninha e há um número cada vez maior de aplicativos e jogos que se conectam online. Além disso, muitas escolas estão migrando para serviços como o Google Drive e exigem que algum ou todos os trabalhos sejam preenchidos e enviados online. As crianças estão literalmente crescendo “conectadas”. Apesar de trazerem muitos benefícios, estas oportunidades trazem também riscos. Neste informativo, vamos explorar três áreas de risco para crianças e o que você pode fazer para ajudá-las a ficar em segurança.

Editor Convidado

Bob Rudis é cientista de Segurança de Dados da Verizon, autor de “Data Breach Investigations Report” de 2015 e pai de quatro crianças impressionantes. Bob criou e liderou programas atraentes e eficazes de sensibilização de segurança em muitas empresas Fortune 100. Você pode acompanhar Bob no Twitter em [@hrbrmstr](https://twitter.com/hrbrmstr).

Os Riscos

1. **Conduta:** Ao interagir em comunidades online ou mundos virtuais, as crianças podem se comportar de formas que jamais fariam no mundo real. A falta de uma presença física pode criar uma poderosa sensação de anonimato, especialmente em crianças. Eles muitas vezes são tentados a se expressar de forma que possam ferir outras crianças, o que é chamado cyberbullying ou griefing. Além disso, seus filhos podem se tornar vítimas de outras que as ofendam deliberadamente;
2. **Contato:** As crianças agora estão em comunicação constante com os outras, seja por meio de mensagens de texto, interagindo em comunidades online ou jogando em mundos virtuais. A falta da presença física, muitas vezes faz com que eles se esqueçam que o indivíduo do outro lado pode não ser quem diz ser ou tenha outro interesse em mente. Predadores vagam por estas ruas digitais e utilizarão todas as táticas que puderem para estabelecer relacionamentos com potenciais vítimas, muitas vezes se passando por crianças;
3. **Conteúdo:** Não faltam maneiras de capturar e publicar vídeo, som, imagem ou mensagens de texto online. A tentação de publicarem e compartilharem excessivamente sobre si mesmas ou outros membros da família, sem perceber as consequências é muito real. As crianças também podem não perceber os perigos do roubo de identidade ou contaminação por malware quando os outros sondarem informações ou pedirem para executar ações como clicar em links. Por último, vivemos em uma época onde não há “desfazer” quando as coisas são publicadas online ou compartilhadas com outros. As crianças podem achar que o Kik, Instagram, Snapchat e outras mensagens são passageiras, mas essas publicações

Educando os filhos em Segurança Cibernética

podem voltar para assombrá-las ou a outros membros da família mais tarde na vida.

Educando as Crianças

A primeira coisa que você pode fazer para proteger seus filhos é falar com eles. Saiba o que seus filhos estão fazendo online, e fale sobre os riscos de hoje e o que eles devem fazer para se proteger.

- 1. Segurança em casa:** Mesmo com grande a mobilidade existente, sua casa é o local mais seguro para se ensinar como se comportar online. Quanto mais cedo você começar a falar com eles, e eles com você, melhor. Mantenha conversas regulares sobre questões de segurança on-line, indo ao extremo de mostrar-lhes acontecimentos negativos reais. Se você não sabe o que seus filhos estão fazendo, basta perguntar. Banque o pai ou mãe ignorante e peça para a criança lhe mostrar as mais recentes tecnologias e como utilizá-las. Criança adora a ideia de ser o professor e se abrirá para você. Por exemplo, se eles estiverem no Instagram, peça para mostrar-lhe como Instagram funciona, e para criar uma conta para você e ter você seguindo-as. Agora, você não só está aprendendo e monitorando o que suas crianças estão fazendo, como também está fazendo com que seja muito mais fácil para elas falarem com você. Além disso, se certifique, na medida do possível, de que toda a atividade online acontece em áreas centrais da casa e crie limites de horário para utilização. Com computadores em numa localização central, as crianças ficam muito menos propensas a se envolver em procedimentos arriscados. Considere também a possibilidade de estabelecer um local central para recarga de dispositivos móveis, com uma regra de colocar ali todos os dispositivos móveis antes das crianças irem dormir à noite;
- 2. Segurança com os outros:** Quando as crianças estão longe de casa, eles correm maior risco. Ajude-as a entender que suas regras cibernéticas se aplicam onde quer que estejam e que comuniquem suas restrições a quem você esteja confiando para cuidar deles. Se eles têm dispositivos móveis, verifique os padrões de utilização (tempo e consumo de internet) para ver se há sinais de estarem se aproveitando do ambiente menos restritivo quando estão longe de casa. Você não será capaz de deter todas as infrações, mas suas palavras de cuidado virão à mente sempre que estiverem prestes a se expor;
- 3. Segurança em números:** Você não está sozinho neste “observatório cibernético” e você deve envolver outros pais, tutores, irmãos, professores e amigos para ajudar a mantê-lo de olho em comportamentos potencialmente perigosos. Procure envolver sua comunidade no acompanhando dos seus filhos e incentivá-los a ter interações positivas com eles quando perceberem que a criança esteja indo numa direção perigosa.



O principal para proteger seus filhos online é educá-los sobre os perigos que podem enfrentar e certificar-se de que não só você está falando com eles, mas que eles estão falando com você.

Educando os filhos em Segurança Cibernética

Finalmente, quando as crianças cometerem erros, trate a situação como um aprendizado em vez de castigá-las. Explique o “por que” a cada vez e lembre-as de que você está apenas tentando protegê-las dos perigos que elas ainda não podem ver. Explique que eles podem vir até você, se e quando eles vivenciarem algo incômodo em uma interação online, talvez até para tirar um screenshot e lhe enviar. Certifique-se de que eles também se sintam confortáveis se aproximando de você quando perceberem que eles próprios fizeram algo inadequado. Manter uma comunicação no mundo real aberta e ativa é a melhor maneira de ajudar as crianças a permanecerem seguras no mundo digital de hoje.

Saiba Mais

Assine OUCH!, a publicação mensal de sensibilização de segurança, acesse os arquivos de OUCH! e saiba mais sobre as soluções SANS de sensibilização de segurança visitando nossa página em

<http://www.securingthehuman.org>.

Versão Brasileira

Traduzida por: Homero Palheta Michelin, Arquiteto de T/I, especialista em Segurança da Informação -

twitter.com/homerop

Michel Girardias, Analista de Segurança da Informação -

twitter.com/michelgirardias

Marta Visser – Tradutora autônoma

Rodrigo Gularte, Administrador de Empresas, especialista em Segurança da Informação -

twitter.com/rodrigofgularte

Katia Lucia da Silva, Arquiteta de T/I, Tradutora - twitter.com/kl_silva

Fontes

Cyber Smart (em Inglês): <http://www.cybersmart.gov.au/Parents.aspx>

OnGuard Online (em Inglês): <http://www.onguardonline.gov/topics/protect-kids-online>

StaySafeOnline (em Inglês): <https://www.staysafeonline.org/stay-safe-online/for-parents/raising-digital-citizens>

Securing Kids Panel (em Inglês):

<http://www.rsaconference.com/media/into-the-woods-protecting-our-youth-from-the-wolves-of-cyberspace>

OUCH! é publicado pelo “SANS Securing the Human” e distribuído sob o licenciamento [Creative Commons BY-NC-ND 4.0 license](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). A distribuição ou utilização desta publicação em programas de treinamento é permitida desde que seu conteúdo não seja modificado.

Para traduções ou mais informações entre em contato pelo ouch@securingthehuman.org

Board Editorial: Bill Wyman, Walt Scrivens, Phil Hoffman, Bob Rudis

Traduzida por: Homero Palheta Michelin, Michel Girardias, Katia Lucia da Silva, Rodrigo Gularte, Marta Visser



securingthehuman.org/blog



[/secrethehuman](https://www.facebook.com/secrethehuman)



[@secrethehuman](https://twitter.com/secrethehuman)



[securingthehuman.org/gplus](https://www.securingthehuman.org/gplus)